

# AS TORRES DA BABEL

## COSMOPOLITA

227 metros

Ana Delmonte  
Da equipe do Correio

*Elas medem quase o dobro dos prédios residenciais das superquadras e se projetam em direção ao céu sustentadas por concreto. São feias e desengonçadas para alguns, indiferentes para outros e vizinhas incômodas para mais um tanto. Mas se causam polêmica quanto à estética, em pelo menos um ponto alcançam unanimidade: as gigantes torres de telefonia celular instaladas pelo consórcio*

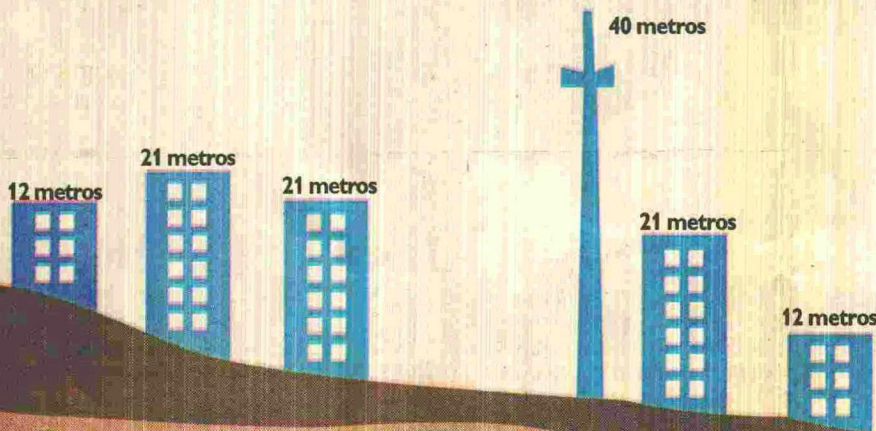
*Americel estão mudando a paisagem de Brasília e confirmando que a modernidade não sai de graça. E o preço, muitas vezes, pode ser uma cidade menos bonita.*

*Das 39 antenas que serão instaladas até o final do mês em todo o Distrito Federal, pelo menos 20 estão espalhadas pelo Plano Piloto. Na área tombada pelo Patrimônio Histórico da Humanidade, elas ganharam passe livre em quase todo canto, ocupam um pedaço de chão a cada quilômetro e dividem opiniões.*

Antenas setorizadas que captam e emitem as ondas na área de abrangência da torre

Antena de rádio para interligação com a central de controle, localizada no topo do edifício Corporate Center, no Setor Comercial Norte

ALTURA DE PRÉDIOS EM RELAÇÃO À TORRE DA BANDA-B



### ALTURAS

As torres de telefonia celular digital medem 40 metros. São quase duas vezes maiores do que a altura máxima permitida aos edifícios das superquadras 200, 100 e 300. Se comparadas com as construções das 400, a diferença aumenta. Nelas, a altura máxima permitida é 12 metros. A torre de TV tem 227 metros.

Lago Paranoá

*Modernidade, obelisco ou brinco, antena divide opiniões e faz o contraste no horizonte da cidade*

“Essas torres não trazem interferência do ponto de vista urbanístico e são um equipamento necessário”, defende o Coordenador da Comissão Especial de Brasília do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Marco Antônio Galvão.

Para aprovar a instalação dos arranha-céus no Plano Piloto, Marco Antônio boicotou as estruturas metálicas e pediu que as torres fossem feitas de cimento. “Agridem menos”, conclui. “Além disso, com a tecnologia cada vez mais avançada, acredito que em breve essas antenas possam ser substituídas por outras mais modernas e menores”, acrescenta.

Previamente consultado pela Americel, Marco Antônio somente fez restrições ao Eixo Monumental e à Esplanada dos Ministérios. Lá, em algum ponto entre o Teatro Nacional e o Ministério da Indústria e Comércio, estava prevista pela empresa a instalação de uma antena.

Pelo menos é o que indicou o computador responsável pela distribuição das antenas. Na máquina foram colocados dados como o número provável de usuários e a topografia da região. Um programa específico se encarregou de apontar a localização ideal do imenso equipamento. “Foi preciso encontrar uma outra solução para aquela antena, que vai para o topo de algum edifício no Setor Bancário Norte”, explicou Marco Antônio.

Mas se a paisagem da Esplanada dos Ministérios foi preservada, há quem diga que a das superquadras vem sendo impiedosamente castigada. “De uma maneira geral, todos esses brinco e acessórios estão piorando o visual da cidade. É como uma moça bonita que se enfeita com bijuterias feias”, defende o arquiteto Carlos Magalhães.

### FREEZER E RELÓGIO

Que o digam os moradores do bloco I da 115 Norte. Eles assistiram pacientemente ao início das escavações no terreno da Escola da Classe situada a dez metros do edifício. Curiosos com o buraco cada vez mais fundo, descobriram tratar-se da fundação de uma das antenas da Americel. Mas inquietaram-se ao avistar a chegada de um dos cinco tubos de cimento que compõem a torre.

“Quando vimos o tamanho da peça, descobrimos que não era uma torre e sim um obelisco”, contou o sub-síndico do prédio, Roberto Machado. A torre estava sendo construída dentro do terreno da Escola Classe 105, num acordo firmado entre a Americel e a Fundação Educacional. Se tivesse sido erguida como o planejado, teria prejudicado a vista de boa parte dos apartamentos do bloco. Mas diante

Glauco Dettmar



As antenas de 40 metros de altura mudaram a paisagem de Brasília, mas vão garantir o funcionamento do sistema digital de telefonia celular

das reclamações dos moradores, a antena mudou de lugar. Passou para os fundos da escola, onde não compromete a fachada do edifício.

Bom para os moradores, melhor para a escola. “Para ocupar o nosso terreno, a empresa deposita todo mês R\$ 1,5 mil na conta da Associação de Pais e Mestres”, comemora a diretora da escola, Rosilene Nunes.

O contrato com a Americel dobrou a rentabilidade da conta, que nunca registrava mais do que R\$ 1 mil por mês. “Já conseguimos comprar um freezer, dez relógios para as salas de aula e dois aparelhos de som”, contabiliza Rosilene, que não se incomoda com a presença do gigantesco vizinho.

Bem longe dali, na quadra 303 do Sudoeste, a história foi um pouquinho diferente. O buraco no gramado que separa os blocos H e I começou a aparecer, em setembro, sem que os moradores tivessem qualquer explicação convincente. A princípio pensaram se tratar de uma escola classe, já que na área está prevista a construção de uma escola.

“Qualquer informação que eu conseguia era arrancada à unha”, conta a síndica do bloco I, Nilda Fernandes.

Temendo a desvalorização dos apartamentos, que teriam em frente de suas janelas uma torre de 40 metros de altura, os moradores fizeram um abaixo-assinado que foi parar na Administração do Cruzeiro. Resultado: a obra foi embargada e a torre mudou-se para a quadra ao lado, onde estão as obras interrompidas da Encol. “Mas o buraco está aqui até hoje”, reclama Nilda.

### GALINHA CISCANDO

Aborrecimento no Sudoeste, diversão no Setor de Indústrias Gráficas. “Bem que quebrou a monotonia do lugar. Foi bem interessante ver esse pessoal trabalhando aqui em frente para construir a torre”, revela a secretária da firma Etiqueta, Mairice de Melo. No quintal da empresa, localizada no trecho 4, o gigante de cimento contrasta com o mamoeiro e a mangueira que dá abrigo às duas galinhas que ciscam soltas o dia inteiro. “Não acho a antena feia. É a modernidade e a gente tem que aceitar, conclui a secretária.

“Nos esforçamos para fazer com que essas antenas não fossem tão agressivas ao visual”, explicou o dire-

tor da Americel em Brasília, Antônio Ribeiro. Mas se o argumento do empresário não foi suficiente para convencer os menos afeitos às torres, resta o consolo dos resultados do equipamento. As torres da Americel garantirão a estréia da telefonia celular digital no Distrito Federal.

Mais seguro, barato e de melhor qualidade do que o sistema analógico, o novo serviço marca também a estréia da iniciativa privada nas telecomunicações — a chamada Banda B. Segundo Ribeiro, a Americel disponibilizará as novas linhas a partir de novembro. “Nesse mesmo mês divulgaremos a relação de estabelecimentos conveniados à Americel”.

Contêiner que armazena os equipamentos de controle das linhas dos aparelhos que estão funcionando na abrangência das antenas. Nele ficam as baterias que alimentam o sistema quando falta energia elétrica

A torre e o contêiner formam uma Estação Rádio Base. Ao todo, serão 39 espalhadas por todo o Distrito Federal. Cada uma delas atende em média a 1,2 mil usuários, num raio de 500 metros quadrados.